



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,

EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COMO METODOLOGIA DA

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL MORRO

ENCANTADO EM CAVALCANTE GOIÁS.

ELIDIANE TORRES DO CARMO

ORIENTADOR(A): MARIA APARECIDA CURUPANÁ E ULISDETE RODRIGUES

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

ELIDIANE TORRES DO CARMO

**IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COMO METODOLOGIA DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL MORRO
ENCANTADO EM CAVALCANTE GOIÁS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar,
do Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Maria Aparecida Curupaná da Rocha de
Mello e Ulisdete de Sousa Rodrigues

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

ELIDIANE TORRES DO CARMO

IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COMO METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA ESCOLA MUNICIPAL MORRO ENCANTADO EM CAVALCANTE GOIÁS.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 21/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

MARIA APARECIDA CURUPANÁ E ULISDETE RODRIGUES (Orientadoras)

GISLAINE CARDOSO CLÁUDIO (Examinadora)

ELIDIANE TORRES DO CARMO (Cursista)

BRASÍLIA/2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os meus familiares, em especial ao meu marido, pois sempre esteve presente, motivando e incentivando a realização desta monografia. Também dedico ao município de Cavalcante, cidade que sou filha e que pretendo contribuir para a melhoria da qualidade educacional.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por conceder a graça de participar de um curso especial, que me fez enxergar a educação inclusiva e seus contextos, me transformando em uma profissional que terá o desafio de colocar em prática o princípio da Educação especial, que é transformar a escola em um espaço igualitário, buscando, assim, uma escola onde todos os alunos possam estar incluídos e vivendo como participante ativo do processo de ensino aprendizagem.

À minha família que esteve sempre presente, apoiando e torcendo pelas minhas conquistas.

Em memória ao meu pai Eduardo Cesário de Torres, meu grande incentivador, a pessoa que sempre me falou da importância do estudo, desde quando eu ainda era bem pequenina.

Ao meu marido, Darlan Gomes de Melo, que sempre foi companheiro, incentivando-me e dando apoio e acima de tudo sendo compreensivo nessa jornada, compartilhando as dificuldades e anseios.

Aos colegas de turma que durante o curso contribuíram para o nosso conagraçamento.

Aos amigos, a quem tenho que agradecer pelo carinho e amizade.

À tutora a distância, Roberta Assunção que sempre esteve presente, provocando a turma a pensar e contribuir tanto nos fóruns como nas tarefas.

À tutora presencial, Elisangela Teles Bandeira, uma incentivadora da realização deste curso, por sempre ligar, mandar mensagens nos lembrando dos prazos de envio das tarefas e participações nos fóruns; sempre disponível para sanar as dúvidas existentes.

À toda equipe do Programa de Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano do Instituto de psicologia por proporcionar a participação deste curso e por contribuir para a melhoria da qualidade educacional dos vários municípios que estiveram envolvidos.

RESUMO

Este estudo pretende analisar a importância dos jogos como metodologia na educação inclusiva, sendo uma forma de contribuir para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e motor dos alunos, cujo objetivo é conscientizar a equipe da escola Municipal Morro Encantado sobre a importância em utilizar os jogos como metodologia da Educação Inclusiva, observando a metodologia utilizada pelo professor do AEE (Atendimento Educacional Especializado); identificando as dificuldades existentes no AEE e orientando o professor responsável pelo atendimento educacional especializado quanto à utilização dos jogos. Neste estudo notamos que ainda é bastante precário o atendimento do AEE, uma vez que no ambiente escolar não há profissionais especializados que possam detectar com objetividade o tipo de deficiência de cada aluno.

Palavras - Chave: Educação, Educação Inclusiva e Jogos.

RESUME

This study aims to analyze the importance of the games as a methodology in inclusive education , as a way of contributing to the intellectual , cognitive and students of the engine , which aims to educate the Municipal school team Morro Delighted about the importance of using the games as a methodology Inclusive Education, observing the methodology used by the teacher (ESA Educational Service Specialist) ; identifying the difficulties in ESA and guiding the teacher responsible for the specialized educational services on the use of games. In this study, we notice that it is still quite precarious care of the ESA, since in no specialized professional school environment that can objectively detect the type of disability of each student.

Key - words : Education , Inclusive Education and Games .

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Abordagem do lúdico no âmbito escolar	13
2.2 O que é a Educação Inclusiva: origem, conceito e realidade	15
2.3 Jogos como metodologia na educação inclusiva	17
3 OBJETIVOS	10
4 METODOLOGIA	20
4.1 Fundamentação Teórica Metodológica	20
4.2 Contexto de Pesquisa	20
4.3 Participantes	21
4.4 Materiais	22
4.5 Instrumentos de Construção de Dados	23
4.6 Procedimentos de Construção de Dados	24
4.7 Procedimentos de Análise de Dados	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES	
A –Termo Institucional	33
B – Questionário	34

ANEXOS

A- Carta de Apresentação – Escola _____	37
B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor _____	38
C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais _____	39

1 APRESENTAÇÃO

Este estudo pretende analisar a importância dos jogos como metodologia na educação inclusiva, sendo uma forma de contribuir para o desenvolvimento intelectual, cognitivo e motor dos alunos.

De acordo com Teixeira (1995, p.49).

O jogo é um fator didático altamente importante: mas do que um passatempo, ele é elemento indispensável para o processo de ensino aprendizagem. Educação pelo jogo deve, portanto ser a preocupação básica de todos os professores que tem a intenção de motivar seus alunos ao aprendizado.

A problematização é norteada com base na seguinte pergunta: Em quais aspectos os jogos utilizados como metodologia contribui para a educação inclusiva da Escola Municipal Morro Encantado em Cavalcante, Goiás?

Segundo Barros (2002), o brincar, para muitos adultos, é considerado prazeroso e excitante, embora não deem a mesma importância ao fato de ser igualmente educacional. Segundo Neto (1997 *apud* Barros 2002), alguns julgam o jogo como insignificante e dispensável, ao passo que outros acreditam nas contribuições do jogo em vários aspectos do desenvolvimento infantil.

O jogo é utilizado como método de ensino com intuito de contribuir para melhor compreensão e entendimento dos conteúdos propostos, utilizado como um instrumento de aprendizagem que estimula a autenticidade do aluno, favorecendo a relação afetiva entre as pessoas e os objetos que a cercam.

Associado a Educação Inclusiva, o jogo pode ser considerado como uma oportunidade de desenvolvimento dos alunos com deficiência, pois por meio dele as crianças aprendem a controlar seus movimentos, estabelecer ordem, manusear objetos, estimular a imaginação, criatividade, capacidade de concentração e a conviver em sociedade.

O referido trabalho se justifica ao propor o jogo como metodologia da Educação Inclusiva na Escola Municipal Morro Encantado, haja vista que o jogo como mecanismo educacional pode contribuir para o processo de ensino aprendizagem dos alunos com deficiência, sendo um instrumento norteador para o desenvolvimento físico, motor e psíquico.

Por meio das observações realizadas durante o módulo VI do curso de EsDH (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar), mais precisamente na tarefa final do módulo, pude perceber que a escola não utiliza os jogos como instrumento de aprendizagem, embora a mesma tenha à disposição desses recursos na sala de atendimento educacional especializado. Dessa forma, venho propor a referida, instituição a utilização dos jogos como metodologia da Educação Inclusiva e, assim, verificar quais contribuições este método fornecerá ao processo de inclusão escolar dos alunos com deficiência de forma lúdica, atrativa e estimulante.

Segundo Cunha (1998 *apud* Barros 2002) o ato de brincar mostra-se indispensável à saúde física, intelectual, emocional e social da criança, tendo em vista que o comportamento lúdico contribui para a aquisição das habilidades de cada domínio do desenvolvimento. Para a autora, o ato de brincar estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança, proporcionando a aprendizagem, o desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração da atenção.

Diante do exposto, podemos notar que o brincar e os jogos são de extrema importância para o desenvolvimento psicossocial da criança. Sendo assim, esse método deve ser enfatizado e desenvolvido durante o período escolar, visto que nesse processo a criança irá desenvolver outros aspectos como a convivência em grupo, o respeito a regras e outros. Com a inclusiva não seria diferente. Seria uma ferramenta pedagógica estimulante e oportuna, pois com o brincar e com os jogos não há limite, sendo que dessa maneira a criança irá aprender a interagir juntamente com o lúdico sem estar preso ao aprendizado tradicional, aquele em que os alunos recebem tarefas estruturadas.

Este trabalho objetiva conscientizar a equipe da escola Municipal Morro Encantado sobre a importância em utilizar os jogos como metodologia da Educação Inclusiva, observando a metodologia utilizada pelo professor do AEE (Atendimento Educacional Especializado); identificando as dificuldades existentes no AEE e orientando o professor responsável pelo atendimento educacional especializado quanto à utilização dos jogos.

O presente projeto começa abordando a importância do lúdico no ambiente escolar, enfatizando seu diferencial e eficiência no âmbito escolar, evidenciando no aluno suas habilidades, potencialidades e auxiliando no processo de ensino aprendizagem. Em seguida é

feito uma abordagem da educação inclusiva, relatando sua origem, conceito e realidade, sendo abordado o percurso das normativas e a realidade de muitas escolas que se dizem ser inclusivas. Finalizando o referencial teórico com ênfase na importância dos jogos como metodologia da educação inclusiva, onde será ressaltado suas contribuições como ferramenta de aprendizagem das crianças com deficiência.

Em seguida, o presente estudo aborda sua fundamentação teórica metodológica, juntamente com o contexto de pesquisa, participantes, materiais, instrumentos necessários para a coleta de dados, procedimentos utilizados na construção de dados, procedimentos de análise de dados, resultados e discussões teóricas acerca dos dados obtidos, consideração final e a referência bibliográfica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Abordagem do lúdico no âmbito escolar

Em todas as fases da nossa vida, sabemos que é na escola que aprendemos boa parte dos conhecimentos adquiridos durante nossa jornada, além dos aspectos familiares, sociais, culturais e religiosos. É na sala de aula que passamos boa parte do dia, somando uma grande parcela durante toda a nossa vida e por isso consideramos que esse ambiente é um lugar de aprendizado no qual somos inseridos desde a infância até a fase adulta.

Por se tratar de um espaço onde o aluno está integrado diariamente, com forte convivência entre equipe escolar e alunos, é perceptível a importância deste espaço para proporcionar momentos de descontração. Sendo necessário colocar em prática os aspectos da ludicidade, que seja na forma da abordagem do professor ou até mesmo por momentos de lazer dos alunos.

Dohme (2005, p. 17) ressalta que:

O uso do lúdico na educação prevê, principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas às crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, das coisas que lhes são importantes e naturais de se fazer, que respeitam as características próprias das crianças, seus interesses e esquemas de raciocínio próprio.

O lúdico é um mecanismo que as escolas devem usufruir tendo consciência que o mesmo favorecerá suas metodologias, deixando-as mais atrativas e saindo do tradicionalismo maçante de sala de aula. Para colocar em prática esse método é necessário que o profissional seja criativo, pesquisador e dedicado.

Freire (2002, p. 52) enfatiza bem o papel do professor perante o processo de aprendizagem, afirmando que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Sendo assim fica visível que a abordagem lúdica vem auxiliar o professor no processo de construção e produção do conhecimento de seus alunos.

Ao utilizar os jogos como método de ensino é necessário que o professor compreenda esse mecanismo, e utilize esse instrumento de forma a contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno, não sendo apenas um jogo de distração sem objetivo, afinal grande parte

do fracasso escolar pode estar relacionado, em partes, à metodologia adotada pelo professor, na qual, muitas atividades não têm nexos, deixando a desmotivação tomar conta do ambiente em consequência da falta de interesse dos alunos.

Diante do exposto, fica perceptível que os aspectos lúdicos devem estar interligados aos procedimentos metodológicos do currículo escolar, pois esses aspectos revelam-se grandes aliados para auxiliar no desenvolvimento do aluno que busca na escola uma atração a mais. Vale lembrar que no meio externo as crianças já estão cercadas de atrações e distrações. Com a ludicidade fazendo parte da construção do conhecimento é de se esperar que as aulas e a escola sejam mais atrativas e descontraídas considerando a importância do lúdico no envolvimento do aprendizado e/ou metodológico escolar.

2.2 O que é a Educação Inclusiva: origem, conceito e realidade

Em meados de 1980 a inclusão passou a ser conhecida por alguns países, sendo divulgada como um movimento social. O Brasil passou a incentivá-la por meio da Declaração de Salamanca ocorrida em 1994, onde 92 países participaram de uma Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, firmando o compromisso de proporcionar uma educação igualitária.

Em 1988 com a Constituição Federal foi oficializado os princípios inclusivos na educação, assegurando aos portadores de deficiência a preferência em estudar na rede regular de ensino, garantindo atendimento especializado, remoção de barreiras, entre outros. A partir da constituição, diversos documentos foram produzidos preconizando o atendimento especializado a cada indivíduo, levando em consideração às diferenças individuais, adaptação das escolas para receber os diferentes alunos, criação de espaço chamado como sala de recursos multifuncionais promovendo atendimento educacional especializado por meio de tecnologias assistivas entre outros.

Para Aranha (2004. p. 7)

A escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Segundo a autora a escola só poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação.

A educação inclusiva possui a proposta de integrar ao ambiente escolar a valorização e aceitação das diferenças presente em cada indivíduo, tendo como desafio colocar em prática os preceitos da educação especial, que é o de transformar a escola em um espaço igualitário, onde todos os alunos possam estar incluídos no processo de ensino aprendizagem, seguindo o mesmo contexto escolar. Esse tipo de educação é um desafio, pois é perceptível que se tem todo um processo de normativas que o assegura, porém infelizmente não é colocado em prática.

O modelo de educação inclusiva preconizada pelas várias normativas só terá condição de se tornar realidade de acordo com aceitação e manutenção dos gestores, pois se faz necessário que as escolas estejam aptas a atender todos os alunos, proporcionando-lhe uma educação de qualidade e oferecendo-lhes um espaço de inclusão. Sendo necessário que as

escolas possuam estrutura física adequada; os professores sejam qualificados; que se tenha profissionais como psicólogos, intérpretes entre outros equipamentos e materiais pedagógicos.

Madeira Coelho (1999. p.58)

Compreende que a legislação não deveria ser a primeira etapa do processo, pois deveria ser construída a partir do amplo debate e dos resultados que fossem sendo conseguidos, ou seja, um processo de construção legislativa que equilibrasse orientações: nem o imobilismo da realidade, pois a mudança é desejada e desejável, nem o autoritarismo de decisões que tradicionalmente caracterizam os processos históricos da Educação Brasileira.

Vejo que a educação inclusiva já percorreu muitos caminhos, porém há muitas contradições nas leis relacionadas ao processo de inclusão escolar. É nítido que grande parte das escolas não estão preparadas para receber e incluir esses alunos. Acredito que o ponto levantado pela autora Madeira Coelho é pertinente, pois é necessário maior estudo das realidades da educação inclusiva proposta nas escolas, para depois criar as leis. Assim chegaremos ao ponto desejável que é a integração dos alunos deficientes na sala de aula juntos com todos os alunos, sem separação, discriminação e preconceito. Todos aprendendo a conviver com a diferença existente em cada indivíduo.

2.3 Jogos como metodologia na educação inclusiva.

A ludicidade é um mecanismo que adotamos desde a infância até a fase adulta, considerando que quando criança a utilizamos por meio do imaginário através de brincadeiras e jogos que podem nos completar satisfazendo as nossas fantasias e ainda nos preparar de forma leve para o mundo externo, com situações reais. Quando adulto, o lúdico é uma ferramenta de descontração ou válvula de escape para nos libertar do estresse do mundo externo. O lúdico, nessa fase, pode ser compreendido como forma de lazer que nos proporciona uma satisfação quando realizamos atividades que melhor dá prazer.

A brincadeira representa um fator de grande importância no processo de desenvolvimento e socialização dos alunos, proporcionando-lhes descobertas marcantes, estruturadas em estágio evolutivo, seguindo a abordagem de Piaget. No início é predominante o jogo de exploração, por meio do estágio sensório-motores, onde o aluno manipula e explora os objetos, consolidando os movimentos de repetição e reorganização; no pré-operatório a atividade dominante é o jogo simbólico, nele a criança pode perceber que um objeto pode figurar qualquer outra coisa; e, por fim, as operações concretas: nesse período a atividade dominante é o jogo de regras, sendo fundamental para o desenvolvimento das capacidades intelectuais. Nele a criança começa a compreender suas obrigações perante o coletivo.

Os jogos e as brincadeiras são fundamentais para o processo de desenvolvimento intelectual infantil, nos quais a criança passa por uma série de estágios marcados por momentos importantes na construção de sua aprendizagem. Os mesmos são instrumentos utilizados em sala de aula com objetivo de proporcionar aos alunos maior desenvoltura em atividades que requer raciocínio lógico, coordenação motora e criatividade. Ao brincar os alunos se inserem no mundo das aprendizagens concretas, onde as brincadeiras contribuem para a formulação de hipóteses, construção de objetos, enfim manipulação de todas as possibilidades dos objetos de seu acesso.

Segundo Abrantes (2010. P.3)

O jogo possui vários objetivos pedagógicos como: trabalhar a ansiedade dos alunos por meio de atividades que exigem concentração; rever limite, pois é pelos jogos que o aluno se enquadra em regras, reagindo com suas emoções para aprender a ganhar e perder, aprendendo inclusive a respeitar e ser respeitado; proporcionar confiança em si e nos outros; estimular a autoestima; confeccionar

jogos, fazendo que a criança tenha oportunidade de errar, acertar, construir, criar, copiar, desenvolver planos aumentando sua autoestima, acreditando que é capaz de fazer muitas coisas para si; desenvolver a autonomia, proporcionando ao aluno a oportunidade de responsabilizar-se por suas escolhas e atos; ampliar o raciocínio lógico, exigindo planejamento e estratégias para raciocinar.

Esses diversos objetivos pedagógicos trabalhados pelo mecanismo jogo, como se refere à autora, são primordiais para se obter uma educação igualitária, participativa e inclusiva. Dessa forma, percebe-se o quão rico é esse instrumento, que faz da escola um espaço de descobertas, apropriações e aprendizados.

A escola inclusiva possui o papel de receber diversos alunos, cada uma com suas especificidades e diferenças e buscar mecanismos para atendê-lo. O jogo é considerado como método para contribuir no desenvolvimento psicomotor, social e afetivo desses alunos, sendo usado para estimular o aprendizado, de forma descontraída, favorecendo também em seu processo físico.

Segundo Abrantes (2010. p.01)

Os jogos lúdicos estimulam o aluno com necessidades educacionais especiais ao uso do imaginário, ou seja, a atividade psicomotora faz que se prenda à realidade, ao que está sendo aplicado em sala de aula. Na sua imaginação, faz funcionar diversos circuitos cerebrais em que se armazenam o vocabulário, a gramática, o discurso, sem contar com as informações introduzidas na interpretação de imagens, mecanismo este de extrema importância quando se refere ao processo de aprendizagem da pessoa com deficiência.

O jogo utilizado de forma metodológica atrai os alunos com deficiência, e os auxilia em seu processo de ensino aprendizagem. Por meio dele, o aluno passa a se conhecer, explorar seus sentidos, construir suas visões, melhorar sua agilidade, trabalhar sua autoestima, aprender a viver em grupo, participar da sociedade de forma efetiva. Elucidar à equipe escolar, família e aos próprios alunos que sua deficiência não impede seu aprendizado, sua vivência com os colegas, a compreensão dos conteúdos, sua participação em sociedade como qualquer outro cidadão, com seus direitos de ir e vir, trabalhar, constituir família, ser feliz e enxergar que ser diferente é normal.

3 OBJETIVOS:

3.1 Objetivo Geral:

Sensibilizar a equipe da escola Municipal Morro Encantado sobre a importância em utilizar os jogos como metodologia da Educação Inclusiva.

3.2- Objetivos Específicos:

- 1- Observar a metodologia utilizada pelo professor do AEE (Atendimento Educacional Especializado).
- 2- Identificar as dificuldades existentes no AEE.
- 3- Orientar o professor responsável pelo atendimento educacional especializado quanto à utilização dos jogos.

4.1 – Fundamentação Teórica metodológica

As propostas dessa pesquisa se baseiam na utilização dos jogos como metodologia da Educação Inclusiva na Escola Municipal Morro Encantado, haja vista que em outros momentos de observação referente ao módulo VI do curso de EsDH (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar) foi notado a ausência deste instrumento de aprendizagem como método de ensino.

Os métodos de pesquisa serão voltados para a pesquisa de campo, cuja observação será um instrumento primordial para o bom desenvolvimento da pesquisa. A integração do pesquisador mesmo de forma não interativa irá proporcionar a compreensão dos recursos utilizados pelo professor da Educação Inclusiva, suas dificuldades, angústias e acertos, pois serão esses momentos que irão propiciar ao pesquisador a compreensão da forma metodológica utilizada na referida escola.

4.2- Contexto da Pesquisa

O local de pesquisa foi a Escola Municipal Morro Encantado, localizada na Rua do Cerrado, esquina com Avenida São Paulo na Vila Morro Encantado, em Cavalcante, GO. Cavalcante é uma cidade do interior de Goiás que fica a aproximadamente 320 quilômetros de Brasília e tem aproximadamente 9600 habitantes, localizada na região centro oeste, no planalto central do Brasil. Trata-se de uma cidade rica em recursos naturais, com vasta vegetação e recursos hídricos, além de boa parte do município contempla a Chapada dos Veadeiros. O ponto forte da cidade é o turismo, visto que há inúmeras cachoeiras de águas cristalinas e um histórico cultural muito forte. Na região estão localizadas muitas comunidades Quilombolas (Kalunga), cujos moradores são descendentes dos quilombos onde seus ancestrais se refugiaram durante a escravidão, surgindo assim muitas comunidades que preservam a cultura dos povos afrodescendentes.

A referida instituição é pública e atende a demanda da Educação Infantil e Fundamental, durante os turnos matutino e vespertino, possuindo, em média, trezentos e vinte e quatro alunos, vinte e sete professores, dois auxiliares de secretaria, quatro merendeiras, seis faxineiras, quatro porteiros, dois bibliotecários, dois atendentes e um auxiliar de informática.

A referida instituição fica localizada em uma região economicamente menos favorecida na cidade, onde a maioria da população é considerada carente, em consequência disto observa-se que a qualidade na educação é comprometida, visto que a maioria das crianças não possui acompanhamento familiar nas atividades escolares, pois grande parte dos pais são analfabetos ou menos instruídos e em muitas situações os mesmos são envolvidos com o alcoolismo e com drogas, além da violência doméstica e infantil. (dados RAIS, fornecidos por SEGPLAN/ SEPIN 2011).

A referida instituição possui uma ótima estrutura física: seis salas de aula, uma sala para o AEE (Atendimento Educacional Especializado), uma biblioteca, um auditório, um laboratório de informática, uma sala para os professores, uma sala para secretaria, uma sala para almoxarifado, uma cantina e dois banheiros e ainda um espaço amplo destinado à área de lazer. Porém, no mesmo, não há equipamentos e nenhuma estrutura física para realização de atividades extraclasse. Esse espaço destinado ao lazer é cercado por mato e uma vegetação rasteira que dificulta as brincadeiras das crianças, possibilitando acidentes ao brincar no mesmo, em consequência de alguns obstáculos considerados armadilhas como erosões e tocos de árvores que podem causar possíveis lesões às crianças.

4.3- Participantes

Os participantes incluídos no projeto foram: a pesquisadora, o professor responsável pelo AEE e os alunos atendidos no AEE.

Por questões de sigilo os nomes dos participantes serão substituídos por letras, como foi relatado no Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

A pesquisadora Elidiane é licenciada em pedagogia, tutora presencial do curso de pedagogia e interessada em saber como funciona o atendimento educacional especializado na Escola Municipal Morro Encantado.

O professor A é o único profissional da instituição que trabalha com o Atendimento Educacional Especializado. O mesmo é licenciado em Pedagogia e não possui nenhuma especialização na área de atuação; trabalha na escola há três anos, porém, atuando no AEE, apenas no ano corrente.

Nessa instituição é realizado o atendimento para dois alunos: B e C

O aluno B tem 12 anos está no 5º ano do turno vespertino e segundo informação do professor, o aluno possui o diagnóstico de Difusão cerebral, porém não se tem fidedignidade

do diagnóstico, pois, como relata o professor, o aluno não passou por avaliação psicológica ou por equipe multidisciplinar que estaria apta a detectar com clareza sua limitação. Isso com certeza irá dificultar o atendimento, visto que as atividades não serão elaboradas e trabalhadas com base na suas deficiências.

Já a aluna C, tem 13 anos, está no 5º ano matutino e recebeu o laudo de TGD (Transtorno Global de Desenvolvimento), porém não há um diagnóstico específico, além de passar pela mesma situação do aluno B, sendo ausentes, todos os cuidados necessários para realizar uma intervenção direcionada para suas necessidades. Diante disso, essa aluna ainda convive com a superproteção da mãe, onde esse cuidado excessivo limita a capacidade de desenvolvimento escolar, pois nesse contexto a aluna está há quatro anos retida no 5º ano por decisão da sua mãe que enxerga dessa forma a possibilidade de proteção, não expondo sua filha à novas experiências, visto que a mesma teria que se mudar de escola. Essa nova escola representaria uma grande mudança no cotidiano da família, pois fica localizada em outra parte da cidade, pois na Escola Municipal Morro Encanto não disponibiliza o 6º ano, devida a infraestrutura e logística escolar.

Para a realização desta pesquisa foram feitos vários contatos com a gestora da escola e o professor do AEE, que foram bastante receptivos e contribuíram ativamente para o desenvolvimento da pesquisa. O intuito desse contato foi o esclarecimento do objetivo da pesquisa, preenchimento do Termo de Livre Esclarecimento (TLE), explicar sobre as datas da pesquisa, aplicação do questionário e um breve diálogo sobre a importância dos jogos como metodologia da educação inclusiva na Escola Municipal Morro Encantado.

4.4 – Materiais

Foram utilizados os seguintes materiais:

- Blocos de anotações;
- Canetas;
- Gravador;
- Questionário impresso

Recursos humanos:

- Professor do AEE
- Alunos que participam do AEE

4.5- Instrumentos de Construção de Dados

O procedimento adotado nesse projeto de pesquisa foi o estudo de caso, pois neste tipo de estudo é permitido observar e compreender com profundidade a realidade de uma organização, grupo ou indivíduo. Nele o pesquisador não pode interferir na realidade observada.

Neste tipo de pesquisa, o pesquisador pretende conhecer como surge a situação sem, no entanto, intervir sobre a mesma, o que possibilita confrontar a situação com outras já existentes.

Segundo Vilabol (2008, p.3)

Como trabalhos de investigação, os estudos de caso podem ser essencialmente exploratórios, servindo para obter informação preliminar acerca do respectivo objeto de interesse. Podem ser fundamentalmente descritivos, tendo como propósito essencial descrever como é o caso em estudo. E podem ser analítico, procurando problematizar o seu objeto, construir ou desenvolver nova teoria ou confrontá-la com a teoria já existente. Um trabalho exploratório pode ser necessário como um estudo piloto de uma investigação em larga escala. Um estudo descritivo pode ser necessário para preparar um programa de intervenção. Mas são os estudos de cunho mais analítico, que podem propiciar avanço mais significativo do conhecimento.

A técnica de pesquisa foi baseada no método quantitativo. Segundo Richardson (1989 *apud* Dalfovo, Lana e Silveira 2008, p.07), “este método caracteriza-se pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento dessas através de técnicas estatísticas, desde as mais simples até as mais complexas”.

Para o levantamento dos dados foi utilizado o questionário estruturado em 7 questões de respostas abertas, permitindo ao participante construir as suas respostas com suas próprias palavras e evidenciando a liberdade de expressão.

Segundo Gil (1999, p.128) o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por

escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc.”.

4.6- Procedimentos de Construção de Dados

O ambiente de pesquisa foi à escola pública Municipal Morro Encantado da cidade de Cavalcante – GO, a mesma foi escolhida por ser tratar de uma instituição que já havia realizado momentos de observações durante outros períodos do curso de EsDH (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar). Os participantes da pesquisa são conhecidos, pois vivemos em uma cidade pequena. O contato foi satisfatório tendo um bom relacionamento com todos.

A referida instituição conta com um profissional pedagogo para trabalhar com o Atendimento Educacional Especializado, atendendo dois alunos, sendo um no turno da manhã e um no turno da tarde, suas faixas etárias são: um menino de 12 anos com o diagnóstico de difusão cerebral e uma menina de 13 anos com laudo de TGD (Transtorno Global de Desenvolvimento), ambos cursando o 5º ano do ensino fundamental.

A sala de Atendimento Educacional Especializado é um ambiente pequeno, com pouca ventilação, contendo um aparelho de computador, porém sem acesso à internet, dois armários utilizados para guardar os materiais, um ventilador que, no momento estava estragado, um quadro negro, uma mesa grande e duas cadeiras.

No primeiro momento foi entregue à diretora da instituição a carta de apresentação e a mesma aceitou com muito entusiasmo, ligando imediatamente para o professor regente do AEE, que estava ausente da instituição na ocasião. Dessa forma, agendei o retorno à escola, com o objetivo de observar o atendimento oferecido aos alunos com necessidade educacionais especiais.

No segundo momento, houve uma conversa com a diretora e o professor, esclarecendo para ambos, o objetivo da pesquisa. Nessa ocasião, foi apresentado o tema do projeto de pesquisa e a solicitação do auxílio de ambos durante o desenvolvimento da pesquisa. Após a conversa, houve o primeiro contato com os alunos, a convite do professor, quando adentramos a sala de atendimento educacional especializado. Nesse momento o professor me apresentou aos seus alunos, informando o motivo da minha presença, explicando que eu faria a

observação durante o momento de atendimento, havendo compreensão e receptividade de todos.

Após o período de observação, retornei a escola para aplicar o questionário ao professor regente que, na referida situação, receberá o nome fictício, de professor “A”. Houve mais uma vez uma interação agradável, marcada por uma conversa informal, onde o professor relatou suas dificuldades em colocar em prática a educação inclusiva. Segundo o professor, existe uma falta de apoio muito grande por parte da gestão escolar, que, por sua vez, necessita também do apoio da Secretaria Municipal de Educação, visto que a escola não trabalha de forma isolada, fator este que acaba desmotivando e dificultando o bom andamento do atendimento. O professor também mostrou todos os materiais utilizados em suas aulas, relatando que utiliza com maior frequência tarefas impressas, já os jogos pedagógicos são utilizados somente uma vez por mês como forma de descontração.

Logo em seguida, o professor “A” foi convidado a responder o questionário, ficando claro que não haveria avaliação ou represálias em suas colocações, sendo levado em consideração o seu posicionamento perante as questões apresentadas, sendo que as informações recebidas ficariam em extremo sigilo.

4.7- Procedimentos de Análise de Dados

Iniciei o contato com a instituição aos dezesseis dias do mês de outubro, às 07h00min, por meio da entrega da carta de apresentação. O momento também foi aproveitado para apresentação do objetivo da pesquisa e visita a sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado).

Aos dezenove dias do mês de outubro, às 07h00min estive na instituição para dar início as observações referentes ao atendimento especializado. O mesmo ocorreu com duração de 1 hora, onde o aluno teve que sair de sua sala de aula para receber o acompanhamento. Segundo o professor “A”, não são realizados esses atendimentos no contra turno, a pedido dos pais. Durante esse momento de atendimento, o professor trabalhou as vogais com a aluna “B” por meio de tarefas impressas e finalizou a atividade com pintura de desenho. Às 13h00min retornei à instituição para observar o atendimento do aluno “C”, neste momento o professor relatou que iria trabalhar a história do Sapo Cururu. O aluno foi convidado a cantar a cantiga

da música referente ao tema do livro, após momentos de cantiga o aluno foi direcionado a realizar a leitura da história, fazendo um revezamento com o professor, um lia uma página e o outro lia a outra, após momento de leitura o aluno foi convidado a realizar a interpretação da história por meio da tarefa impressa, contendo questões relacionadas à história.

Nos dias seguintes: vinte, vinte e um e vinte e dois do mês de outubro, o professor retornou ao atendimento novamente com tarefas impressas, trabalhando, dessa forma, formação de palavras e letras cursivas, alternando somente o material. Nessas atividades, os alunos realizavam a formação de palavras fazendo ligações entre as letras iniciais das palavras e depois realizavam a pintura das tarefas. Após esse momento de pintura e formação de palavras, o professor estimulava a interpretação das figuras e as próprias palavras descritas no material, fazendo com que o aluno ligasse essas imagens ao cotidiano real dos alunos como os objetos, animais, residências, bairros etc.

Aos vinte e três dias do mês de outubro, realizei a visita à escola para aplicação do questionário ao professor que já havia sido comunicado sobre o motivo da presença. Após o preenchimento do questionário e uma breve conversa informal sobre a abordagem do mesmo, houve a troca de agradecimento e a nítida satisfação do professor em estar contribuindo para o desenvolvimento desse estudo, o que salienta a importância dos jogos na educação inclusiva, principalmente por estar mostrando a realidade desse atendimento em nosso município, em especial na Escola Municipal Morro Encanto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da observação e aplicação do exposto questionário, os dados obtidos foram analisados e compreendidos sobre as perspectivas do professor regente do AEE (Atendimento Educacional Especializado). De acordo com as respostas obtidas no questionário, o professor destaca que:

Quadro de pergunta e respostas:

Qual sua concepção sobre jogos educativos?	Os jogos educativos são ferramentas primordiais no processo de ensino aprendizagem uma vez que traz uma abordagem lúdica à prática enraizada ao longo do tempo que foge, muitas vezes, do contexto do aluno.
Qual a importância dos jogos na aprendizagem das crianças com deficiência?	Os jogos praticados de forma construtiva e com objetivos claros, sistematizados potencializa o aprendizado desse público e traz uma abordagem mais concreta que facilita a assimilação dos conceitos trabalhados por parte dos educandos, além, é claro, de trazer a característica da “informalidade” ao aprendizado.
A sua instituição está preparada para trabalhar com a ludicidade?	A escola possui alguns elementos para o trabalho com a ludicidade, como o espaço físico, mas fica devendo em outros como a diversidade de materiais e o preparo e disponibilidade do educador.
Quais as maiores dificuldades enfrentadas ao utilizar os jogos como mecanismo no atendimento educacional especializado?	Falta de materiais diversos, que algumas vezes são adquiridos com recursos próprios, a falta de preparo para lidar com os materiais que a escola dispõe.

De que maneira você utiliza os jogos em seus atendimentos?	Uma vez por mês utilizo os jogos mais com uma roupagem da descontração do que propriamente direcionado ao aprendizado.
Qual é o interesse dos alunos com deficiência quanto à prática de jogos?	Assim como os alunos ditos “normais” encaram como uma fuga à prática pedagógica repetitiva e maçante que tem imperado em nossas escolas ao longo do tempo.
A equipe escolar apoia a prática dos jogos como metodologia no atendimento dos alunos com deficiência?	Não existe, ainda, em minha escola um trabalho em equipe voltado ao atendimento educacional especializado.

Discussão Teórica dos Resultados

Diante do questionamento sobre a definição dos jogos educativos, o professor se posicionou como uma ferramenta importante para o processo de ensino aprendizagem, sendo uma forma descontraída de abordar os conteúdos.

Para Abrantes (2010, p.2) “O jogo é uma atividade interativa, social, cultural e construtiva na formação do indivíduo, tornando-o capaz de tomar decisões, descobrir, escolher, pensar e experimentar novas situações de aprendizagem.”.

Em se tratando da importância dos jogos na aprendizagem das crianças com deficiência, o participante evidenciou a potencialização do aprendizado desse público, relatando ser uma abordagem concreta que facilita a assimilação dos conceitos trabalhados e propiciando a “informalidade” ao aprendizado.

Segundo Abrantes (2010, p. 2):

É por meio das atividades lúdicas que o aluno com deficiência passa a interagir com os aspectos mais íntimos da sua personalidade, explorando objetos que o cercam, experimentando seus sentidos, melhorando sua agilidade, desenvolvendo seus pensamentos, trabalhando sua autoestima – algumas vezes sozinhos, outras conhecendo a si mesmo, podendo até se autoavaliar, e, em outras vezes, aprendendo a conviver em grupo e a socializar suas ideias.

Quanto à disponibilidade da instituição em trabalhar com a ludicidade, foi relatado que a escola possui uma estrutura física adequada, porém deixa a desejar quanto à diversidade dos materiais e o preparo do educador.

Dessa maneira não só a escola deve se empenhar para ter um bom trabalho com os alunos do AEE (Atendimento Educacional Especializado), mas também o professor deverá se comprometer com a abordagem lúdica, na forma de construir atividades e materiais que se enquadrem na concepção e necessidade de cada aluno especial. Isso significa dizer que o professor não deve ficar à mercê somente da disponibilidade da escola quanto à diversidade dos materiais, mas também buscar a sua criatividade para minimizar os seus problemas, otimizando dessa forma o seu trabalho e o desenvolvimento dos alunos.

Quanto às dificuldades enfrentadas ao utilizar os jogos como mecanismo no AEE, foi ressaltado, a falta de materiais diversos e a falta de preparo para lidar com os materiais que a escola dispõe.

Segundo Barros (2002, p.65 *apud* Neto 1999):

Os fatores materiais também desempenham influências sobre o comportamento lúdico. Muitas vezes aspectos financeiros privam a criança da aproximação do material lúdico. Como consequência disso, no momento em que estas crianças têm acesso a este material, raramente o utilizam de modo mais elaborado, limitando-se a jogos exploratórios e manipulativos.

Com relação à forma como são usados os jogos nos atendimentos, foi esclarecido que os mesmos são utilizados uma vez por mês, com uma roupagem descontraída do que propriamente direcionado ao aprendizado.

De acordo com Teixeira (1995, p.49).

O jogo é um fator didático altamente importante: mas do que um passatempo, ele é elemento indispensável para o processo de ensino aprendizagem. Educação pelo jogo deve, portanto ser a preocupação básica de todos os professores que tem a intenção de motivar seus alunos ao aprendizado.

Quanto à percepção do participante perante o interesse dos alunos com deficiência diante da prática dos jogos, foi dito que os referidos encaram como uma fuga à prática pedagógica repetitiva e maçante que estão presentes nas escolas

É evidente que toda criança tem um despertar maior para os jogos, sejam elas deficientes ou não, pois o lúdico faz parte do cotidiano da infância da criança e no ambiente escolar. Esses jogos exprimem um ar de leveza e descontração, fazendo com que as aulas fiquem mais atrativas e interessantes.

Abrantes (2010, p. 8) relata que:

O jogo é uma atividade inerente ao ser humano que infelizmente, na maioria das vezes, é esquecido ou não praticado no processo de aprendizagem. É por dos jogos desenvolvidos com criatividade que o professor poderá alcançar os objetivos do ensino ao educando com necessidades educacionais especiais com mais eficácia, utilizando-se também dos conhecimentos prévios do aluno em uma visão colaborativa na construção do conhecimento.

Por fim foi perguntado se a equipe escolar apoia a prática dos jogos como metodologia no AEE e o professor destacou que não existe um trabalho em equipe voltado ao AEE.

Abrantes (2010, p. 06) relata que:

A política de inclusão reflete na responsabilidade da escola adaptar-se ao aluno com deficiência, revendo seu currículo, estratégias de ensino e paradigmas, respeitando limites e diversidade. A inclusão na busca da equidade exige da escola um ambiente salutar, uma equipe especializada e multidisciplinar, no intuito de acolher esse cidadão, assegurando uma educação de qualidade.

Com relação a esse questionamento, o professor nos mostra de forma clara que a escola ainda precisa se conscientizar de um trabalho em equipe direcionado para o AEE, visto que o professor trabalha de forma isolada com esses alunos, limitando assim as suas capacidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que os jogos são de fundamental importância para o desenvolvimento das habilidades motoras, sendo considerado como uma atividade interativa, social, cultural e construtiva na formação do indivíduo, os alunos com deficiência se sentem estimulados, como vimos anteriormente, por meio das atividades lúdicas. Também cabe ressaltar que os mesmos são facilitadores do processo de ensino aprendizagem, contribuindo na construção do conhecimento, descobertas, escolhas e desenvolvimento da imaginação.

A escola possui o papel de incentivar a prática dos jogos como metodologia da educação inclusiva, sendo um forte mecanismo que ajuda os alunos com deficiência a formar um conceito positivo de mundo, ajudando no seu crescimento e contribuindo para o desenvolvimento de suas habilidades motoras e cognitivas. Enfim, a riqueza das atividades lúdicas é indiscutível e deve ser priorizada, sempre considerando as limitações presentes em cada aluno.

Em relação à prática dos jogos como metodologia da educação inclusiva na Escola Municipal Morro Encantado, fica perceptível que ainda existe resistência em sua aplicação devido à falta de apoio da equipe escolar, falta de materiais, falta de jogos pedagógicos e também falta de conhecimento do professor com relação aos benefícios e eficácia dos jogos, apesar de demonstrar que é importante a aplicação dos mesmos durante o atendimento, porém existe uma falta de conhecimento teórico.

Através desse estudo podemos notar que ainda é bastante precário o atendimento educacional especializado, na Escola Municipal Morro Encantado, visto que no ambiente escolar não há profissionais especializados que possam detectar com objetividade o tipo de deficiência de cada aluno.

Visando a importância dos jogos como metodologia da educação inclusiva e a necessidade em praticá-los, é necessário haver mais estudos que possam elucidar os benefícios dos jogos na educação inclusiva, devido às contradições ocorridas na escola observada, visto que na maioria das situações, a escola contempla esse atendimento, mas não leva em consideração a sua importância, onde os profissionais que respondem por esse programa não têm conhecimento específico da área e nem mesmo formação, deixando a desejar o desenvolvimento dos alunos ou, nem eles, se preocupam com essa situação.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Karla. **A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem para deficientes intelectuais**. Campina Grande, 2010.

BARROS, J.M.G. **Jogo Infantil e Hiperatividade**. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

CUNHA, N.H.da Silva. **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro: Fundação de Assistência ao Estudante – Ministério da Educação, 1998.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. **Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico**. Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau, v.2, n.4, p.01-13, Sem II. 2008 ISSN 1980-7031

DOHME, Vânia. Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Educação inclusiva : v. 3 : a escola / coordenação geral SEESP/MEC ; organização Maria Salete Fábio Aranha. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004. 26 p. 1. Educação inclusiva. 2. Educação infantil. 3. Administração escolar. I. Brasil. Secretaria de Educação Especial. II. Aranha, Maria Salete F.. III. Título C

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 22ª ed., São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MACIEL, Diva Albuquerque e BARBATO, Silvine. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: Editora UnB, 2010. 280 p. : il.color. ; 23 cm.

MADEIRA COELHO, C.M., **Concepção sobre o processo de inclusão: a expressão de seus autores**, **Revista Linhas Críticas**, v.9, n.16, pp.87-104. Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, Brasília, dez 1995.

NETO, C. **Jogo e desenvolvimento da criança**. Lisboa: FMH, 19997

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

APÊNDICES

Apêndice A: Termo Institucional



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPD
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*),
 da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa

_____ de responsabilidade do(a) pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

Apêndice C: Questionário**Universidade de Brasília****Instituto de Psicologia****Coordenação dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*****Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar****Cursista: Elidiane Torres do Carmo****Professor (a)-Tutor (a): Maria Aparecida****Polo: Alto Paraíso****Questionário para professor responsável pelo AEE**

Nome _____

Formação _____

Nome da Instituição _____

Tempo de serviço na Instituição _____

Telefone () _____

1- Qual sua concepção sobre jogos educativos?

2- Qual a importância dos jogos na aprendizagem das crianças com necessidades educacionais?

3- A sua instituição está preparada para trabalhar com a ludicidade?

4- Quais as maiores dificuldades enfrentadas ao utilizar os jogos como mecanismo no atendimento educacional especializado?

5- De que maneira você utiliza os jogos em seus atendimentos?

[illegible]

Anexo A: Carta de Apresentação



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. Sa o(a) cursista pós-graduando(a) _____ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Profª Drª Diva Albuquerque Maciel**

Anexo B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - professor



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____

Anexo C: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Participante Voluntário

Nome do Participante Voluntário: _____

E-mail(opcional): _____